

**AS IMPLICAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “TUTORIAS COLABORATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO” NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: CONTEXTOS E APRENDIZAGENS**

THE IMPLICATIONS OF THE EXTENSION PROJECT “COLLABORATIVE TUTORIALS IN LITERACY” IN INITIAL TEACHER TRAINING: CONTEXTS AND LEARNINGS

LAS IMPLICACIONES DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN “TUTORÍAS COLABORATIVAS EN ALFABETIZACIÓN” EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE: CONTEXTOS Y APRENDIZAJES

Alba Lúcia Gonçalves<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-0378-5486>  
Lilian Moreira Cruz<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0003-4686-5803>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus, Bahia, Brasil; [albagon@uesc.br](mailto:albagon@uesc.br)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus, Bahia, Brasil; [lmacruz@uesc.br](mailto:lmacruz@uesc.br)

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar as implicações do projeto de extensão “Tutorias colaborativas em Alfabetização” para a formação inicial docente, de modo a identificar os contextos de execução e as aprendizagens de duas licenciandas em Pedagogia, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. O estudo sustenta-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho exploratório e descritivo. Utilizamos como instrumento para produção de dados a entrevista semiestruturada. Os dados revelam que a extensão universitária se configurou como um veículo para aproximar os/as graduandos/as do campo profissional docente, o que contribuiu na socialização de experiências, construção de novos saberes e conhecimento, reflexão e partilha de vivências que favoreceram a constituição da identidade docente. O projeto de extensão possibilitou construir novos entrelaçamentos entre a universidade e a escola de educação, assim fortalecer a formação docente e a educação na área de inserção da UESC.

**Palavras-chave:** Alfabetização; extensão universitária; formação inicial; Pedagogia.

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the implications of the extension project “Collaborative Tutoring in Literacy” for initial teacher training, in order to identify the execution contexts and learning of two Pedagogy graduates, from the State University of Santa Cruz - UESC. The study is based on qualitative research, with an exploratory and descriptive nature. We used the semi-structured interview as an instrument for data production. The data reveal that university extension was configured as a vehicle to bring undergraduate students closer to the professional teaching field, which contributed to the socialization of experiences, construction of new knowledge and knowledge, reflection and sharing of experiences that favored the constitution of the teaching identity. The extension project made it possible to build new links between the university and the school of education, thus strengthening teacher training and education in UESC's area of inclusion.

**Keywords:** Literacy; University Extension; Initial formation; Pedagogy.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo analizar las implicaciones del proyecto de extensión “Tutoría Colaborativa en Alfabetización” para la formación inicial docente, con el fin de identificar los contextos de ejecución y aprendizaje de dos licenciadas en Pedagogía, de la Universidad Estatal de Santa Cruz - UESC. El estudio se basa en una investigación cualitativa, de carácter exploratorio y descriptivo. Se utilizó la entrevista semiestructurada como instrumento de producción de datos. Los datos revelan que la extensión universitaria se configuró como un vehículo para acercar a los estudiantes de pregrado al campo profesional docente, lo que contribuyó a la socialización de experiencias, construcción de nuevos saberes y saberes, reflexión e intercambio de experiencias que favorecieron la constitución de la identidad docente. El proyecto de extensión permitió construir nuevos vínculos entre la universidad y la escuela de educación, fortaleciendo así la formación docente y la educación en el área de inclusión de la UESC.

**Palabras clave:** Literatura; extensión Universitaria; Formación inicial; Pedagogía.

## Introdução

A extensão universitária, nos últimos anos, ganhou destaque nas universidades. Entretanto, não dá para falar de extensão, sem falar de ensino e de pesquisa. Esses fundamentos nos remetem à palavra “indissociabilidade”, que está presente na Constituição Federal em seu artigo 207, quando trata da universidade. Esse artigo da constituição aponta que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Embora a palavra indissociabilidade traga como significado o estado ou qualidade do que não se pode dissolver ou desfazer, quando nos aprofundamos na discussão percebemos o quanto essa palavra tem sido muito usada, porém pouco compreendida e apropriada na prática (Gonçalves, 2016, Augusti; Dalcin, 2016).

Por uma questão organizacional, a universidade faz essa separação quando cria Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Graduação. Do mesmo modo, os/as professores/as são requisitados/as a construir projeto de ensino, projeto de pesquisa e projeto de extensão, como se o tripé fosse separado. Poucos projetos dialogam na tríade ensino, pesquisa e extensão.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão vai acontecer quando incorporarmos uma epistemologia que conta com a participação dos/as graduandos/as, pós-graduandos/as, professores/as da educação básica e superior e da comunidade em geral. Nesse viés, defendemos que é essencial tirar o/a licenciando/a da condição passiva e colocá-lo/a ativo/a no processo de sua formação inicial, ofertando-lhe uma formação com ensino, com pesquisa e com extensão.

# AS IMPLICAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “TUTORIAS COLABORATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO” NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: CONTEXTOS E APRENDIZAGENS

Alba Lúcia Gonçalves • Lilian Moreira Cruz

Sob essa ótica, esta pesquisa teve como objetivo analisar as implicações do projeto de extensão “Tutorias Colaborativas em Alfabetização” para a formação inicial docente, de modo a identificar os contextos de execução e as aprendizagens de duas licenciandas em Pedagogia, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

O referido projeto de extensão está vinculado ao Departamento de Ciências da Educação da UESC, é de duração permanente e “propõe-se a fomentar um conjunto de ações educacionais/pedagógicas estratégicas e articuladoras, em torno do processo de alfabetização”. É fato que o analfabetismo ainda é uma realidade brasileira; assim sendo, dentre várias atividades que esse projeto realiza, uma está direcionada para crianças e adolescentes não alfabetizados/as até 14 anos de idade, de modo a envolver na ação, além desse público, licenciandos/as em Pedagogia, professores/as da Educação Básica e Superior.

Para compreender as implicações desse projeto na formação de duas estudantes do curso de Pedagogia, do quinto semestre, sustentamos o estudo em uma pesquisa com abordagem qualitativa, de cunho exploratório e descritivo. Utilizamos como instrumento para produção de dados a entrevista semiestruturada. A entrevista foi realizada concomitante com as duas licenciandas bolsistas do projeto, as quais, para preservar suas identidades, nomeamos na pesquisa de Manu e Flora. A entrevista teve duração de uma hora. Foi agendada previamente e realizada na UESC, em sala reservada, com boa infraestrutura quanto à climatização, à iluminação e ao acesso. As perguntas foram direcionadas para compreender a organização do projeto tanto na universidade, quanto na escola de educação básica e seus desdobramentos na formação das bolsistas.

Os dados foram analisados e organizados em três seções. Na primeira seção, priorizamos os aspectos da formação inicial docente, a experiência proporcionada pelo projeto para as licenciandas em articulação com as disciplinas ofertadas pelo curso de Pedagogia da UESC, ou seja, discutimos os contextos da formação. Na segunda, focamos nas reflexões advindas do ato de alfabetizar crianças e adolescentes, buscando compreender a estrutura e a organização do projeto na prática docente. Na terceira, tomamos como categoria de análise as aprendizagens construídas na execução do projeto.

Esperamos com esta pesquisa ampliar o debate sobre a importância da extensão universitária para os cursos de licenciatura em Pedagogia, de modo a fortalecer a formação inicial docente e perspectivar uma interlocução entre universidade e escolas de educação básica pública.



## Articulação entre a Licenciatura em Pedagogia e a extensão universitária: contextos formativos

É na formação inicial em Pedagogia que o/a licenciando/a constrói seus saberes, conhecimentos e competências da profissão docente, potencializa as suas habilidades, põe em xeque as suas crenças, valores, pensamentos, atitudes e comportamentos. Segundo Nóvoa (2017, p. 1111), “a formação docente deve ter como matriz a formação para uma profissão”. Para isso, é importante o/a licenciando/a fazer parte de uma cultura universitária e escolar baseada na colaboração, pois a formação precisa ser articulada com a realidade/necessidade da educação, isto é, das escolas, de modo a responder aos desafios do contexto em que o/a licenciando/a está inserido/a, colocando-o/a como protagonista da própria formação docente.

A formação inicial docente é um processo dinâmico; então, necessita de interações, de experiências exitosas para fortalecê-la e de parcerias comprometidas com o sucesso da educação (Oliveira-Formosinho, 2009). O que demanda do/a licenciando/a uma maior autonomia, bagagem sociocultural, contato com seus/suas professores/as e seus/suas colegas de curso, com professores/as da educação básica para compartilhamento de experiências no campo teórico e no prático, como também uma relação positiva com o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

Nesse aspecto, a extensão universitária se configura como um veículo que pode aproximar os/as graduandos/as do campo profissional docente, posto que coloca a formação em movimento. Tudo isso, quando acompanhado e planejado de forma compromissada, tende a contribuir para o/a licenciando/a integrar, refletir e partilhar de vivências que favorecem a construção da maturidade profissional e, assim, reverberar em substanciais contribuições na autonomia no futuro profissional.

Posto isso, os dados deste estudo revelam caminhos individuais de formação docente das bolsistas. A participação ativa no projeto de extensão “Tutorias colaborativas em Alfabetização” revela um pensamento crítico sobre o próprio processo formativo, que possibilitou a construção de saberes docentes articulados com saberes das experiências como licenciandas alfabetizadoras. Vejamos nos discursos abaixo, os relatos sobre as implicações das atividades extensionistas:

Isso é bastante empolgante porque **a gente já tem uma noção, para além da teoria**, porque a teoria a gente já tem, a gente já tem aulas, né? Sobre alfabetização, sobre letramento. **A gente já tem na teoria como agir, o que**

**fazer, mas quando a gente vai para a prática a gente vê que tem alguns empecilhos ou algumas coisas que não estão nos livros, sabe?** Então é muito importante a gente ter esse contato, esse contato direto com ele, saber essa prática de estar ali todos os dias, dando aula, saber como é. **É essa flexibilidade de saber como agir, de saber como falar e saber a hora certa de falar, de corrigir e chamar atenção.** Então é muito importante que antes da nossa formação inicial no curso, **a gente viveu essa experiência de extensão pra gente ter uma noção do que é que está esperando a gente e de como vamos agir diante de algumas situações que a gente já está vivenciando agora,** claro com o auxílio sempre das orientadoras para estar orientando a gente o que fazer e onde recorrer, se acontecer algum imprevisto, então é isso, é muito importante assim, de uma importância gigantesca (Manu).

Tem sido muito bom, todos os estudos que a gente faz aqui, em todas as disciplinas, **eu consigo pegar ali um pouquinho e levar pra eles, seja no momento de montar o planejamento ou no momento de me colocar no lugar deles.** A gente vê isso nas **aulas de psicologia** e etc. **O desenvolvimento do aluno, vai ter um que vai desenvolver de tal forma, outro vai desenvolver de forma diferente, mas não é uma que todos vão se desenvolver da mesma forma, no mesmo ritmo,** então a gente consegue trazer essas coisas para as salas de aula ali com eles. **Todas as disciplinas que eu pego aqui eu consigo trazer para eles em sala de aula,** nesses momentos, da **relação professor e aluno; Relação professor com o outro professor. Estamos sempre precisando de algum apoio ali das professoras, seja um material ou algum tipo de informação,** a gente fala com elas. **É muito importante tudo o que a gente vê aqui na universidade, a gente consegue aplicar com eles e ver o resultado em seu desenvolvimento.** Isso é muito gratificante (Flora).

Nos enunciados anteriores, destacamos interações verbais que demonstram a importância de fomentar uma formação inicial entrelaçada com a profissão docente. Nesse sentido, as escolas são instituições que podem favorecer a articulação entre a formação inicial e a profissão docente, o que pode trazer implicações para os/as licenciandos/as consolidarem na posição como profissional da educação (Nóvoa, 2017).

Manu e Flora revelam pensar e agir como profissional; tudo isso é fundamental, como defende Shulman (2005). Nesse sentido, os projetos extensionistas têm uma função essencial quando possibilitam a interlocução entre: formação universitária e escolas, licenciandos/as e professores/as de educação básica, com vistas a subsidiar diálogos, reflexões, trocas de conhecimentos e experiências, construção de saberes, constituição da identidade profissional, entre tantos outros.

A bolsista Manu destaca a teoria como elemento importante da formação inicial docente para atuar na prática, entretanto, enfatiza que por si só, não dá conta das demandas no exercício da docência; assim, requer assegurar que a teoria seja articulada com a prática, na

# AS IMPLICAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “TUTORIAS COLABORATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO” NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: CONTEXTOS E APRENDIZAGENS

Alba Lúcia Gonçalves • Lilian Moreira Cruz

licenciatura. Nessa direção, Manu evidencia os saberes docentes e os saberes didáticos que foram construídos mediante a participação no projeto de extensão universitária.

Primeiro, as teorias contribuem na construção de saberes docentes, necessários na prática profissional (Tardif, 2014). Manu salienta: “é essa flexibilidade de saber como agir, de saber como falar e saber a hora certa de falar, de corrigir e chamar atenção”. Para Tardif (2014), os saberes docentes são construídos e mobilizados no exercício da profissão docente; desse modo, é na tarefa de ensinar que se requisita do/a licenciando/a uma diversidade de saberes para o fazer pedagógico cotidiano. Reside aí a importância da inserção dos/as licenciandos/as em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo, Manu destaca os saberes didáticos ao enunciar: “a gente viveu essa experiência de extensão, pra gente ter uma noção do que é que está esperando a gente e de como vamos agir diante de algumas situações que a gente já está vivenciando agora”. Segundo D’ávila e Ferreira (2019, p. 43), os saberes didáticos se “referem ao conhecimento e à mobilização de saberes intimamente relacionados aos processos de ensino e aprendizagem”; melhor dizendo, são saberes solicitados no planejamento das aulas, na elaboração e na adaptação do currículo; no gerenciamento dos conflitos escolares, na organização do tempo e dos espaços da sala de aula etc.

A bolsista Flora apresenta em seu discurso a transposição de conhecimentos das disciplinas do curso de Pedagogia para a sua atuação enquanto participante do projeto de extensão. Demonstra empatia quando diz que faz o movimento de se colocar no lugar de seus/suas alunos/as, busca compreender as diferenças no processo de desenvolvimento e entender que a profissão docente ocorre em uma ação coletiva e prospectiva de trocas entre os pares. Indubitavelmente, coadunamos com Imbernón (2009; 2011) quando ressalta a importância de formar o/a professor/a para as incertezas e mudanças, para ser capaz de lidar com as adversidades e intervir na realidade.

Nesse aspecto, as bolsistas foram impactadas pelas disciplinas do curso e pela extensão universitária. A extensão aqui teve uma função para além das dimensões prática e teórica da formação docente, contribuiu para as dimensões sociais e culturais da formação. Compreendemos que a formação inicial tem ocorrido com foco na profissão docente pautada na colaboração, no respeito às múltiplas formas de aprender, na promoção do pensamento crítico, entre outros. Ficaram evidentes as três aprendizagens que Shulman, (2005) aponta: aprendizagem cognitiva (pensar como profissional), aprendizagem prática (agir como profissional) e aprendizagem moral (pensar a agir como profissional).



# AS IMPLICAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “TUTORIAS COLABORATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO” NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: CONTEXTOS E APRENDIZAGENS

Alba Lúcia Gonçalves • Lilian Moreira Cruz

Além da bolsista Flora, Manu também indicou as contribuições dos estudos realizados em aula, especificamente das disciplinas que vêm colaborando para o desenvolvimento das atividades extensionistas.

[...] Em todas as aulas que nós temos, em **todos os conteúdos** que trabalhamos, fica visível essas contribuições. A gente fala, **nossa, isso eu aprendi na sala de aula! Eu posso aplicar isso agora**, então isso é nítido. Em várias situações, nas aulas das disciplinas de alfabetização e letramento tem sido constante. Foram assim, extremamente importantes para esse projeto em específico, porque várias autoras, várias, vários livros, várias atividades de desenvolvimento. **A gente pode pegar e aplicar com eles e a gente vê que deu certo. Eles estão evoluindo bastante, porque a gente tem uma base teórica muito forte. Então a gente sabe o que fazer. A gente sabe como agir naquele momento** (Manu).

É imprescindível que os currículos dos cursos de formação em Pedagogia contemplem uma formação crítica, reflexiva e autônoma. O discurso de Manu demonstra que um currículo bem estruturado, com professores/as que permitem uma participação dialógica e ativa dos/as licenciandos/as traz implicações para a capacidade de desempenho profissional docente, como também, a capacidade de melhorar as competências para ensinar e contribuir nos resultados positivos da educação.

Para Marcelo Garcia (1999, p. 26):

A Formação de Professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Marcelo Garcia (1999) põe a formação de professores/as como uma área de conhecimento e investigação que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento das competências profissionais que colaboram para o ensino, o currículo e a escola. O que configura para o autor como processo sistemático e organizado que ocorre no individual e também no coletivo, por meio das experiências de cada sujeito que integra o processo de formação docente. Tudo isso ficou evidenciado nos discursos de Flora e Manu.

Comprendemos que os/as licenciandos/as precisam assumir a responsabilidade na participação de atividades profissionais desde a formação inicial para se aproximar da realidade das escolas de educação básica, por conseguinte, favorecer a própria formação e o desenvolvimento profissional docente.



Estar inserido em uma ação extensionista na condição de bolsista demanda um ato comprometido com a própria formação e, neste estudo, de crianças/adolescentes em processo de alfabetização. Assim, as ações extensionistas positivas podem contribuir na busca por aprendizagens significativas que poderão potencializar o desenvolvimento pessoal; profissional (pela necessidade de aprendizado da profissão docente); profissional da aula (pela urgência de conhecimentos e habilidades pedagógicas) e organizativos (como preparação para a função de ensinar) (Day, 2001).

### **Tutorias colaborativas em Alfabetização: práticas e reflexões**

Neste estudo, percebemos que a extensão universitária tem se constituído como um elemento fundamental da formação acadêmica e profissional docente, no curso de Pedagogia da UESC. Em se tratando do projeto de extensão “Tutorias colaborativas em Alfabetização”, ficou evidente que tem desempenhado um importante papel social na consolidação de práticas pedagógicas emancipatórias e libertárias para os/as licenciandos/as e a comunidade na área de abrangência da universidade.

A proposta do referido projeto apresenta objetivos que visam subverter o índice de analfabetismo, desenvolver estudos e pesquisas sobre Alfabetização, de modo a contribuir na construção de uma sociedade letrada. Ao serem indagadas sobre a organização das atividades alfabetizadoras na escola, Manu e Flora discursaram:

[...] são **atividades bastante lúdicas e significativas**. A gente preza bastante isso, que sejam atividades importantes, **que tenham significado para esses meninos**, para esses alunos. Então, nós trabalhamos com **atividades que envolvem alfabetização inserida no seu contexto sociocultural, ou seja, dentro do letramento, a gente também quer que eles saiam de lá conscientes e críticos**, então o nosso trabalho é voltado para isso (Manu).

A gente vai seguindo um planejamento, claro que acontecem imprevistos, **acontece de um dia não ser tão adequado para aquele planejamento que a gente fez**, então a gente **vai fazendo adaptações**, mas aí sempre tem um momento de leitura, **sempre tem momentos de fazer jogos, trabalhamos muito com a ludicidade**. A gente tenta sempre disponibilizar momentos diferentes, mas que **promovam a alfabetização e letramento**, que é o tema do projeto. E também sempre **planejamos envolvendo com o social deles**, com as vivências, com as rotinas, então nada é separado das vivências deles. **A gente fala muito sobre racismo, diferenças sociais, indígenas, estamos sempre trazendo o cotidiano deles para o projeto para ser mais interessante e real**. Então a gente sempre traz jogos, essas coisas para desenvolver a alfabetização (Flora).

Temos nesses enunciados alguns elementos que requerem análise.



## AS IMPLICAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “TUTORIAS COLABORATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO” NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: CONTEXTOS E APRENDIZAGENS

Alba Lúcia Gonçalves • Lilian Moreira Cruz

a) Primeiro, a ênfase dada nos aspectos da ludicidade e da aprendizagem significativa. A ludicidade tende a ser uma alternativa viável para promover uma aprendizagem significativa e tem sido usada como recurso pedagógico para estimular a socialização, a construção do conhecimento, processos de reflexão e desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetiva e social do ser humano. (Luckesi, 2000).

b) Segundo, a alfabetização interconectada e relacionada ao letramento como processo de conscientização e criticidade. Soares (2004, p. 80) reconhece que

Alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos.

Manu observou a diferença de alfabetização e letramento, como apontada por Soares (2004); a bolsista compreendeu o processo de alfabetização como prática social. A transformação ocasionada pelo ato educativo de alfabetizar não se restringe apenas à esfera individual, a esfera social também é afetada, pois o indivíduo que realiza leituras críticas da sociedade e é alfabetizado, pode ser um transformador social.

c) Terceiro, adaptar o currículo à realidade dos/as estudantes, nesse caso, um currículo que contribua para o processo de alfabetização e letramento. Sobre o processo de alfabetização, Freire (2009) defendeu que não se trata de um mecanismo de codificação e decodificação do sistema gráfico, vai muito além, como o mesmo explica:

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2009, p. 9).

Daí, é possível entender a visão do autor sobre a importância do ato de ler, de estar alfabetizado, pois a partir do momento em que o/a estudante conhece suas capacidades, se vê enquanto sujeito capaz de opinar, criticar e participar das relações sociais de forma consciente. Mas tudo isso só se torna possível mediante o contato com a educação equitativa.

Desse modo, concordamos com a afirmação de Freire (2009, p.60) quando diz que “no fundo, o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo, é expressão da

## AS IMPLICAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “TUTORIAS COLABORATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO” NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: CONTEXTOS E APRENDIZAGENS

Alba Lúcia Gonçalves • Lilian Moreira Cruz

forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores [...]”. Aqui, entendemos e ressaltamos a importância da aquisição da língua escrita para a atuação crítica na sociedade, para o/a estudante não só estar no mundo, mas percebendo o mundo, poder intervir nele.

Nesse ínterim, os discursos das bolsistas explanados apontam nessa direção; em outras palavras, para uma prática pedagógica emancipatória, que se preocupa com os aspectos sociais, cognitivos e afetivos nos processos de ensino e de aprendizagem. Nessa mesma perspectiva, a bolsista Flora aponta:

Eu acho importante frisar e que o **projeto traz a ideia de um currículo aberto, não ser uma coisa padrão, engessado. Existe o respeito as vivências do aluno**, suas vozes entram no currículo e eles vão se alfabetizando com e a partir da sua realidade. Não ia adiantar ele chegar aqui no projeto e eu começar a falar sobre algo que eles não tinham convivência, algo que eles não se interessassem. Então, eu acho que é sempre **ver o aluno, enxergar o aluno de forma completa**, né? Não só enxergar ali quem é o aluno que chega aqui e sai, mas a gente está **sempre tentando saber como eles estão, como é que foi o final de semana**. Eles contam tudo que acontece “eu passei por isso, isso e aquilo outro”. Então, a gente **ver as dificuldades, ver o histórico do aluno, ver por todas as dificuldades que eles já passaram**, que são muitas, e **a gente tenta trazer o melhor para eles conforme as vivências deles** (Flora).

A preocupação de Flora apresenta três aspectos: a) ofertar um currículo mais amplo para atender as especificidades dos/as estudantes. b) respeitar as vivências dos/as alunos/as, suas histórias de vida. c) enxergar os/as alunos/as de forma mais completa. Embora esteja atuando como bolsista, sendo estudante do quinto semestre de Pedagogia, Flora traz em seus enunciados o cuidado em assegurar o direito à educação de crianças e adolescentes, tudo isso através do diálogo e conhecimento da realidade em que os/as estudantes estão imersos. A educação quando é dialógica rompe com a educação bancária, desumana, autoritária, elitista, classificatória e excludente. Flora demonstrou abertura para o diálogo, tendo uma escuta sensível para os problemas que emergem do cotidiano da escola e da vida pessoal dos/as estudantes.

A formação inicial não se faz de forma isolada nas cadeiras de uma universidade, tampouco em sala de aula da educação básica apenas executando tarefas prontas, mas se faz na escuta, no diálogo, ou seja, em um movimento coletivo de reflexão e ação contínua, de respeito mútuo, entre outros.

Vejamos a seguir, os enunciados destacados que tratam da relação entre as bolsistas e os/as estudantes da educação básica:



**Tem sido bastante enriquecedor**, na verdade, tanto para **a minha formação**, quanto para **minha humanização**, na minha vida pessoal. Porque são meninos que, por eu morar no Salobrinho, encontro com eles diariamente, então **a gente sempre está sabendo o que está acontecendo, a gente querendo ou não, sabe qual o contexto. Onde esses meninos moram, o que acontece na comunidade, onde eles moram, se tem algum menino com problema, a gente já sabe, já tenta ajudar de alguma forma para que ele não perca a aula no dia.** A gente sempre tenta dar um auxílio, então é **para além da sala de aula**, para além desse ensino e aprendizagem que a gente desenvolve lá [...]. **Nós somos amigos**, então nós compartilhamos. Além das atividades, **além dos conhecimentos, nossas vivências, nossas experiências cotidianas**, sempre voltando para a criticidade da realidade, onde eles estão inseridos. Então é isso, é muito enriquecedor assim, sabe? **Para além de currículo.**

O processo de humanização de Flora foi impactado na docência, mediante uma prática pedagógica dialógica. Foi na abertura para o diálogo que houve a possibilidade de conhecer o contexto social dos/as estudantes, condições de intervenção, criação de laços afetivos, entre outros. Freire (2018, p.41) ressalta que “A educação deve ser desinibidora e não restritiva”; para tanto, a educação necessita ser pautada no diálogo, na escuta atenta, na criticidade, na amorosidade, na esperança, na confiança, na autonomia, no currículo contextualizado, enfim, em uma relação afetiva entre docente e discente.

O diálogo é um veículo de comunicação que permite ao/a docente ensinar e também aprender. Nos enunciados, Flora demonstra que permitiu compartilhar vivências e experiências cotidianas, assim conhecer os/as outros/as (alunos/as). O diálogo é uma necessidade para o exercício da docência, visto que é no diálogo que o/a professor/a pode crescer profissionalmente e contribuir na formação crítica dos/as seus educandos/as. Freire (2019, p. 110) nos adverte sobre o diálogo “Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor pelo mundo e aos homens”. É este amor que permite a existência do diálogo.

Destarte, Flora apresenta o diálogo como condição que está para além do currículo. Coadunamos com Freire (2019) quando afirma que no diálogo é essencial ter respeito pelos/as educandos/as, ter esperança, ter amor, ter paciência, ter coragem, ter sensibilidade etc. Entretanto, exige do/a docente o rompimento com uma educação do silêncio, ou seja, da negação da palavra. Freire e Shor (2008, p. 127) alertam:

O diálogo não existe num vácuo político. Não é um “espaço livre” onde se possa fazer o que se quiser. O diálogo se dá dentro de algum tipo de programa e contexto. Esses fatores condicionantes criam uma tensão para alcançar os objetivos que estabelecemos para a educação dialógica. Para alcançar os objetivos da transformação, o diálogo implica responsabilidade, direcionamento, determinação, disciplina e objetivos.

# AS IMPLICAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “TUTORIAS COLABORATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO” NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: CONTEXTOS E APRENDIZAGENS

Alba Lúcia Gonçalves • Lilian Moreira Cruz

Essa reflexão é fundamental para compreendermos a importância de ouvir os/as estudantes e suas famílias, de ser um/a profissional aberto ao diálogo, o que implica romper com o ensino puramente expositivo, conteudista e livresco, para dar lugar ao ensino dialógico, criativo e crítico. É esse ensino que Flora aponta estar oferecendo para os/as estudantes.

É essencial salientar que as bolsistas têm um acompanhamento semanal das atividades extensionistas, o que demanda disciplina no planejamento do tempo de estudos na Universidade, no estágio supervisionado obrigatório e na participação do projeto “Tutorias Colaborativas em Alfabetização”. Flora compartilhou um pouco dos avanços que tem percebido:

Eu tenho visto avanços. Alguns já sabiam ler, mas sem aquela interpretação do que está lendo. Alguns sabem escrever, mas é mais nesse sistema de cópia, a professora escreve no quadro e eles só copiam no caderno. Sem uma intencionalidade. **E é isso que a gente traz para o projeto, uma intencionalidade em cada atividade realizada**, seja com jogo de montar palavras para não ser só a forma escrita ali. Trazer a eles essa visibilidade para que eles possam ir ao quadro também escrever. **A gente sempre está vendo coisas que eles gostam para trazer mais, para chamar mais atenção, para eles estarem ali e se interessarem.** Porque eles não estão indo para um reforço ou para uma sala de aula, eles estão indo ali para um momento em que estão aprendendo, mas a gente está tentando trazer formas mais dinâmicas para eles (Flora).

O discurso de Flora revela que o Projeto de extensão está alcançando os objetivos propostos, isto é, alfabetizar crianças e/ou adolescentes, sobretudo, ao oferecer um planejamento de ensino pautado nas demandas de aprendizagens dos/a estudantes. A bolsista enfatiza que as atividades ofertadas não são uma extensão do que já é trabalhado na sala de aula regular pela docente da turma, mas demonstra ser uma proposta que visa despertar o interesse pela leitura e escrita; assim sendo, assegurar uma formação para o exercício pleno da cidadania.

Os enunciados destacados demonstram que há intencionalidade nas escolhas das práticas pedagógicas e elas não são neutras, mas carregadas de subjetividade. A esse respeito, Freire e Shor (2008) comentam que é necessário o/a docente se permitir um processo de reflexão constante para questionar sobre suas práticas profissionais, de modo a indagar se está a favor ou contra o desenvolvimento de seus/as discentes. Diante dos altos índices de analfabetismo que o Brasil ainda apresenta, é essencial que o/a docente se posicione a favor de uma educação que subverta esse cenário. Tarefa que exige o reconhecimento do potencial político que há na docência para buscar mudanças dessa realidade (CRUZ, 2022).



## **Formação docente em movimento: aprendizagens na materialização da extensão universitária.**

Nesta pesquisa, ficou evidente mediante as análises realizadas até aqui, que a extensão universitária trouxe implicações positivas para a formação docente de duas bolsistas, licenciandas do curso de Pedagogia, bem como vem provocando impacto na transformação social, na área de inserção da UESC, principalmente nos aspectos de possibilitar a alfabetização e o letramento de crianças/adolescentes de uma escola pública. Esse processo imprime marcas na relação entre escola de educação básica e universidade, com vistas a subsidiar três bases inter-relacionadas: ensino, pesquisa e extensão, ou seja, princípios essenciais da formação inicial docente, presentes na universidade pública. De acordo a bolsista:

**A gente tinha clareza de que a UESC era regida por esses três pilares, ensino, pesquisa e extensão, mas a gente não tinha ainda muito conhecimento dos projetos de pesquisa, de extensão, **mas assim que a gente ingressou aqui na universidade, todos os professores sempre abriram novos caminhos para a gente, apresentaram os projetos que eles faziam parte, e de seus colegas também**, então a gente acabou tendo conhecimento dessa área da universidade. [...] principalmente, acho que **a extensão é algo que distancia gigantescamente a faculdade da universidade. Porque a extensão é o momento que vai para além da universidade. Ela traz a comunidade, a gente fica sabendo o que está acontecendo, a gente pode se integrar. E na faculdade, eu acho que é algo muito fechado, algo muito restrito, algo que só está ali para o ensino e em prol da sociedade no sentido do trabalho. Eu acho que a universidade vai, além disso. A extensão nos possibilita conhecer o mundo do trabalho e vai além do trabalho** (Manu).**

Nos ditos de Manu, temos: a) a ênfase na importância de ter professores/as do ensino superior socializadores/as de projetos universitários de si e dos/as colegas; b) o reconhecimento da diferença dos papéis sociais da faculdade e da universidade; c) o destaque da extensão como possibilidade de aproximação entre universidade e comunidade; d) o realce da extensão como lugar de formação para a profissão docente.

Manu revela em seus discursos que quando os/as docentes desempenham a tarefa de socializar os projetos de ensino, pesquisa e extensão para os licenciandos/as, a formação é favorecedora de um caminho com/para pesquisa, de criticidade, inventividade, autonomia, reflexão, mudança etc., ou seja, um caminho de formação permanente. Imbernón (2016, p. 191) salienta que “a tarefa da formação não é capacitar um docente para transmitir saberes e

# AS IMPLICAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “TUTORIAS COLABORATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO” NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: CONTEXTOS E APRENDIZAGENS

Alba Lúcia Gonçalves • Lilian Moreira Cruz

estruturar uma cultura dominante, e sim estabelecer uma reflexão e uma análise para transformar a escola e colocá-la a serviço da comunidade”. Indubitavelmente, as condições de formação de um/a professor/a trazem implicações para o desenvolvimento na profissão docente (Cruz, 2022; Cruz; Ferreira, 2023; Imbernón, 2016). Entretanto:

[...] a formação necessita ser o lugar de constituição de uma identidade profissional política, crítica e transformadora. Tudo isso demanda a participação ativa de docentes e discentes, a autonomia das instituições formativas na elaboração de seus currículos para atender as especificidades dos mais variados contextos dos/as sujeitos, entre outros (Cruz; Ferreira, 2023, p. 536).

Estar em um curso de formação inicial docente em uma universidade pública tende a favorecer a inserção no tripé – ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, este contexto beneficia o/a licenciando/a na participação ativa em redes de aprendizagens, no conhecimento da comunidade local, na aquisição de competências profissionais – no ato de interagir (ensinar) e de organizar o ensino.

Para a bolsista Flora, a universidade pública trouxe oportunidades importantes para sua formação, a exemplo do contato direto com a orientação na execução do projeto de extensão. Flora relata: “a UESC não nos deixa sozinha, as orientadoras estão conosco planejando, avaliando e desenvolvendo atividades voltadas para o nosso plano de trabalho”.

É fato que o projeto de extensão “Tutorias colaborativas em alfabetização” tem sido proficiente na constituição profissional docente dos/as estudantes da licenciatura em Pedagogia, à medida que permite às bolsistas relacionar a teoria com a prática, favorece práticas sociais alfabetizadoras/emancipatórias, beneficia a construção de saberes da docência, de modo a fortalecer o elo entre a formação e a prática profissional.

Solicitamos a Flora que falasse se tem sentido a necessidade de realizar estudos a mais do que é proposto pelo projeto para poder desenvolver seu trabalho de bolsista.

**Sim, tanto eu quanto minha colega, estamos sempre pesquisando, a gente se ajuda muito na verdade, a gente fica o tempo todo trocando o que seria melhor pra eles, porque a gente não está trazendo um currículo pronto, né? A gente não está ali seguindo BNCC ou documento oficial. A gente está trazendo vivências que se juntam à história deles e produz o conteúdo, para aquelas atividades [...]. A gente já trouxe eles para a UESC, para fazer atividades aqui. O próximo planejamento é trazer eles para cá também, para ter esse momento (Flora).**

Esses enunciados de Flora demonstram que a extensão universitária tem contribuído para a bolsista constituir a identidade de professora pesquisadora, construir saberes que a auxiliam na construção de uma prática autônoma e competente de intervenção na



# AS IMPLICAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “TUTORIAS COLABORATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO” NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: CONTEXTOS E APRENDIZAGENS

Alba Lúcia Gonçalves • Lilian Moreira Cruz

alfabetização de crianças/adolescentes, posto que é capaz de estabelecer um currículo que contemple a realidade dos/as estudantes. São “saberes experienciais” e “saberes da formação profissional” de suma importância para um/a licenciando/a (TARDIF, 2014).

Ademais, notamos que a extensão oportuniza e favorece o contado direto e frequente com a realidade das escolas públicas de educação básica. Destarte, a participação das bolsistas em ações extensionistas ampliaram o contexto em que elas constroem e aplicam os conhecimentos e saberes docentes, bem como na proposição de uma prática docente dialógica, mediante a interlocução entre a UESC e a escola. Flora provocou um movimento importante ao levar a comunidade para dentro da universidade, objetivando, com isso, uma maior transformação da realidade social.

Manu relata que realiza reflexão e relação com e no campo de atuação como bolsista:

[...] não só para com os alunos, mas para com os funcionários da escola também, porque **a gente sempre está vendo na rotina deles. É a nossa rotina em conjunto com eles, né?** Aquela troca de olhar, por exemplo, estou precisando de alguma coisa, precisa de alguma coisa e para com os alunos não é diferente, **porque sempre há trocas não só do professor para alunos, mas do aluno para o professor também.** Então dentro da sala de aula, essas implicações do que **saber e do que fazer, né? Do saber o que fazer estando lá é muito diferente do que você pensar.** E sugerir não estando lá? Então, essa vivência de estar lá, de estar lá dentro é, é muito diferente (Manu).

Esses enunciados apresentam aprendizagens essenciais para o processo de formação docente: - capacidade de observar a rotina dos/as estudantes e funcionários da escola; - capacidade de perceber o próprio inacabamento, assim realizar trocas de conhecimentos e saberes; - capacidade de compreender o que um/a docente precisa saber, refletir e fazer.

O ato de observar a escola (estudantes e funcionários) e a percepção do próprio inacabamento provoca uma busca permanente pelo conhecimento; isso implica, segundo Freire (2018), uma presença curiosa face ao mundo. Como disse Freire (2018, p. 83), “quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais “emergirá” dela conscientemente “carregado” de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas deve intervir cada vez mais”. Nesse ínterim, Manu demonstra saber relacionar-se com a escola, para observá-la, analisá-la e transformá-la de acordo com as necessidades. Isso demandou da bolsista uma postura de ação e reflexão, abertura para as possibilidades de ensinar e também de aprender, de modo a provocar a libertação pelo processo de conscientização.

## Considerações finais

As narrativas das alunas bolsistas Manu e Flora demonstram a importância da extensão na formação inicial de professores, pois lhes permite ultrapassar os conhecimentos eleitos nas diversas disciplinas do curso. Isso acontece por duas questões: nas situações concretas que envolvem o desempenho da atividade elas precisaram lançar mão de estudos para resolver as demandas que surgem no exercício da ação docente e no estudo das disciplinas, ao passo que vão buscando explicações a respeito das questões que surgem.

As bolsistas se aproximaram de práticas essenciais à docência: conhecimento dos/as alunos/as, respeito às vozes desses sujeitos, desenvolvimento de atividades de alfabetização e letramento na escuta dessas vozes, e ampliação de seus conhecimentos a respeito do currículo.

As bolsistas construíram um conjunto de saberes (pedagógicos, didáticos, disciplinares, experiências etc.), o que possibilitou pensar as múltiplas identidades da docência, bem como a profissão como um processo que não é fixo, sobretudo, sendo delineado pelo contexto social dos/as estudantes e da própria escola.

Nesta pesquisa, a extensão universitária possibilitou construir novos entrelaçamentos entre a universidade e a escola de educação e assim fortalecer a licenciatura em Pedagogia e a profissão docente, de modo que foi possível pensar a formação inicial como uma formação profissional, articulada entre teoria e prática, fundamentada em práticas sociais emancipatórias.

## Referências

AUGUSTI, Rudinei Barichello; DALCIN, Larissa. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como paradigma de uma universidade socialmente referenciada.

**Revista ELO - Diálogos em Extensão**, v. n. 3, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/1168>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CRUZ, Lilian Moreira. **Desenvolvimento profissional, formação *sensu stricto* e seus desdobramentos no exercício da docência de professores/as da Educação Básica: uma abordagem freireana**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.



CRUZ, Lilian Moreira; FERREIRA, Lúcia Gracia. A formação *stricto sensu* e seus contributos para prática docente: um estudo freireano. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 14, n. 42, p. 529–551, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1556>. Acesso em: 27 nov. 2023.

D’ÁVILA, Cristina; FERREIRA, Lúcia Gracia. Saberes estruturantes da prática pedagógica docente: um repertório para a sala de aula. In: D’ÁVILA, Cristina; MARIN, Alda Junqueira; RANCO, Maria Amélia; FERREIRA, Lúcia Gracia (Orgs). **Didática: saberes estruturantes e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 33-49.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de Professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto: Porto Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. 50 ed. São Paulo, Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Lilian Lopes Martins. 39. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 69. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229–1256, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 20 nov. 2023.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e do professorado: uma mudança necessária**. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

LUCKESI, Cipriano. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.). **Ludopedagogia – ensaios: educação e ludicidade**. Salvador: ed. Gepel, 2000.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

AS IMPLICAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “TUTORIAS COLABORATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO” NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: CONTEXTOS E APRENDIZAGENS

Alba Lúcia Gonçalves • Lilian Moreira Cruz

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol.47, n.166, p.1106-1133, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166->. Acesso em: 15 nov. 2023.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. Desenvolvimento profissional dos professores. In: FORMOSINHO, João (coord.). **Formação de professores**: aprendizagem profissional e acção docente. Portugal: Porto Editora, 2009. p. 221-284.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n.25, jan.-abr./2004.

SHULMAN, Lee. Pedagogies of uncertainty. **Liberal Education**, v. 91, n. 2, p. 18-25, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

### SOBRE O/AS AUTOR/AS

**Alba Lúcia Gonçalves**. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Titular no Departamento de Ciências da Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Brasil. <http://lattes.cnpq.br/0352675830582509>

**Lilian Moreira Cruz**. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Docente Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação/UESC. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil/UESC. Coordenadora do Programa Coletivo Paulo Freire. <http://lattes.cnpq.br/5600692150509688>

### Como citar

GONÇALVES, Alba Lúcia; CRUZ, Lilian Moreira. As implicações do projeto de extensão “Tutorias colaborativas em alfabetização” na formação inicial docente: contextos e aprendizagens. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 04, n. 11, p. 1-18, jan./dez, 2023.

